

# HISTORIA CRITICA

## CONVOCATORIA

### A dimensão transnacional da “via chilena para o socialismo”

*Historia Crítica*, revista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), anuncia a chamada de seu dossiê “A dimensão transnacional da “via chilena para o socialismo”, que contará com Eugenia Palieraki (Université Cergy-Pontoise, França), Marco Morra (Università degli Studi di Napoli “L’Orientale”, Itália) e Rafael Pedemonte (Université de Poitiers, França), como editores convidados. **Os artigos serão recebidos de 1º de fevereiro a 10 de abril de 2023.**

#### Apresentação

O ciclo-chave da história do Chile, que vai dos primeiros dias no poder da Unidade Popular (UP) em 1970 até seu dismantelamento pelo Golpe de Estado do dia 11 de setembro de 1973, produziu um notável interesse internacional. A possibilidade de construir o socialismo por vias institucionais, representada pelo projeto allendista, promoveu o entusiasmo de diversas forças de esquerda mais além das fronteiras do país sul-americano. Ao mesmo tempo, o resultado eleitoral de 4 de setembro de 1970 ativou as redes transnacionais preexistentes da direita e outras forças centristas (como a democracia cristã), que também se coordenaram nacional e transnacionalmente para fortalecer a oposição a Allende. Três anos mais tarde, o trágico desenlace do dia 11 de setembro de 1973 avivou reflexões no seio da esquerda e entre as comunidades de chilenos exilados sobre a gradualidade das mudanças, a idoneidade do referencial democrático tradicional para impulsioná-las, a necessidade de recorrer à violência revolucionária, a de manter a unidade das esquerdas (em muitos momentos, incluindo os radicais e democrata-cristãos) para atingir os objetivos transformadores, a capacidade da arte revolucionária para produzi-los etc. Assim, a breve, mas transcendente experiência chilena de transição a um modelo socialista ostenta um efeito paradoxal. Se, num início, a vitória eleitoral da UP contribuiu para reavaliar o modelo antes hegemônico de luta armada como mecanismo privilegiado para “fazer” a revolução, a arbitrariedade do Golpe em 1973 pareceu indicar — para muitos — que nenhum esforço por levantar institucionalmente o socialismo seria tolerado, voltando a pôr em discussão a pertinência da “via democrática”.

Essas visões múltiplas e extranacionais vêm ganhando continuidade por meio da constante publicação de estudos científicos que continuam sendo feitos até os dias de hoje — quase 50 anos depois do Golpe de Estado de 1973 — tanto no Chile quanto no exterior. Como este dossiê pretende evidenciá-lo, tanto o governo da UP quanto a intervenção dos militares na vida política chilena a partir de 1973 constituíram experiências políticas que não foram limitadas ao território chileno. Ao contrário, sua articulação e recepção adquiriram uma dimensão transnacional e global, da qual participaram atores de praticamente todos os confins

## CONVOCATORIA

do planeta. Veremos também que, nesse processo de transmissão de ideias e imaginários, a cultura surgiu como um vetor privilegiado.

O acentuado efeito transnacional do ciclo 1970-1973, contudo, não foi traduzido num conjunto sólido de estudos sobre seu real impacto no cenário latino-americano, europeu e menos ainda africano e asiático. Por sua vez, embora o Golpe militar de 1973 — com as dramáticas imagens do bombardeiro a La Moneda, que giraram o mundo — tenha sido por si só objeto de valiosos trabalhos e encontros acadêmicos, pouco sabemos sobre a dimensão transnacional da experiência política, social e cultural que ocorreu no Chile durante os anos imediatamente anteriores. Tornou-se um lugar comum dizer que a ascensão do primeiro presidente marxista em vencer uma eleição por vias democráticas, Salvador Allende, teve uma forte influência global, mas ainda carecemos de dados empíricos suficientes que traduzam essa afirmação em investigações detalhadas, ao mesmo tempo que o estado da arte atual vem encobrendo facetas relevantes, embora menos espetaculares, do eco transnacional dessa experiência (a forma de abordar as relações entre o Estado e as comunidades indígenas, a cibernética, o papel do folclore nacional, o cinema, o teatro popular etc. para sustentar um projeto ideológico, as reformas na educação etc.).

Sem desconhecer os avanços fundamentais das obras já publicadas sobre a dinâmica transnacional dos turbulentos anos 1970-1973 no Chile, nossa proposta aspira superar as limitações e carências ainda existentes por meio da elaboração de três eixos temáticos descritos a seguir.

### **Eixo 1. A “via chilena para o socialismo” ante outros projetos nacionais e a Guerra Fria global: histórias cruzadas e comparadas**

Neste eixo, o objetivo é inserir a “via chilena para o socialismo” no contexto mais amplo da busca continental ou global de mudança social, embora nem sempre socialista, por meio de “vias nacionais” de transformação. Essa mudança poderia ser política — por exemplo, o “socialismo com rosto humano” — e socioeconômica — por exemplo, o controle estatal sobre os recursos naturais nacionais —, mas sempre buscava unir a consolidação da soberania nacional com a criação de instâncias internacionais capazes de articular e promover as diferentes “vias nacionais” das nações “periféricas”. Sob esses princípios, esperamos contar com contribuições que, por meio de uma ótica comparada ou da história conectada —, deixem de pensar o processo chileno de 1970-1973 como uma exceção, um momento único da história nacional e da Guerra Fria. Interessa-nos, em primeiro lugar, reunir contribuições que situem a “via não armada” de Salvador Allende no contexto hemisférico que tinha visto recentemente emergir outras experiências de esquerda, também afastadas do esquema insurrecional promovido pelo regime de Fidel Castro desde 1959. No Peru e no Panamá, por exemplo, os militares “progressistas” Juan Velasco Alvarado e Omar Torrijos lideraram

## CONVOCATORIA

projetos de esquerda dotados de uma retórica fortemente anti-imperialista e que prepararam o caminho para importantes transformações (reforma agrária, nacionalizações etc.). Naqueles mesmos anos, José María Velasco Ibarra no Equador seguiu igualmente um caminho reformista que parecia ter mais pontos de encontro do que áreas de divergência com o projeto da UP. Essa constelação hemisférica se alimentou e se tornou complexa por meio da circulação de inúmeros exilados latino-americanos que encontraram refúgio no Chile de Allende e que uniam, aberta ou clandestinamente, o amadurecimento e fortalecimento de seus projetos políticos em termos continentais (pensemos em Jaime Wheelock, líder de uma das três tendências da Frente Sandinista de Libertação Nacional nicaraguense que chegou ao poder em 1979). Paralelamente, incentivamos perspectivas comparadas ou “histórias cruzadas” mais além do espaço latino-americano, num terreno relativamente não explorado pela comunidade acadêmica: o cenário das esquerdas globais (do Leste Europeu ou do chamado “terceiro mundo” ou as organizações internacionais como as Nações Unidas ou o Movimento dos Países não Alinhados). Pretendemos estimular ativamente esse tipo de esforço intelectual, já que acreditamos que a multiplicação de abordagens metodológicas originais e até agora pouco praticadas devam nos levar a uma melhor compreensão do real impacto transnacional do ciclo 1970-1973 no Chile.

### **Eixo 2. O impacto ideológico da experiência chilena**

Neste eixo, desejamos fomentar submissões que se interroguem não somente sobre o impacto da chegada de Allende ao poder, mas também sobre as reformas (políticas, socioeconômicas, culturais) impulsionadas pela UP e as experiências inéditas de socialização política e de organização social dos anos 1970-1973. Por um lado, não há dúvidas de que a “via chilena para o socialismo” abriu um horizonte de expectativas para um conjunto de forças de esquerda, em particular na Europa Ocidental (François Mitterrand viaja ao Chile em 1971), que viam, na transição pacífica ao socialismo exemplificada pelo Chile, um esquema que se acomodava melhor à realidade dos cenários locais. Nesse sentido, a experiência da UP pôde também implicar um repensar das táticas “foquistas” estimuladas desde o início da década de 1960 pelo exemplo cubano e que não parecia, a essa altura, ter dado os resultados esperados, como ficou espetacularmente em destaque com a morte de Ernesto Guevara na Bolívia, em 1967. Este dossiê não está restrito aos setores de esquerda, já que o “socialismo pluralista” da UP estimulou igualmente reflexões sobre a forma na qual as forças de centro ou de direitas podiam reagir e pensar sua ação militante ante o que alguns vislumbravam como uma nova “ameaça comunista”. Em simultâneo, queremos fazer um chamamento à comunidade que analisem não somente a circulação de ideias e os debates ideológicos, mas também os ensinamentos potenciais de outros aspectos menos estudados do projeto nacional da “via chilena para o socialismo”, tais como a bastante controversa proposta para reformar a educação por meio da Escola Nacional Unificada, a dimensão ideológica do planejamento

## CONVOCATORIA

econômico (ilustrado pelo projeto Cybersyn), a maneira de articular a relação Estado-comunidades indígenas, o papel das organizações de mulheres etc.

### **Eixo 3. As circulações culturais: meio privilegiado para a transnacionalização do processo chileno de 1970-1973**

A “via chilena para o socialismo” desenvolveu também um projeto cultural com ampla ressonância global. Destacados artistas engajados no governo de Allende empreenderam incessantes turnês internacionais (por exemplo, Víctor Jara). Em paralelo, além disso, a UP promoveu uma experiência singular de relação entre o Estado e a arte, que, ao mesmo tempo, oferecia uma alternativa para o centralismo cada vez mais acentuado e criticado da política cultural castrista. De fato, esta última sofreu um imenso golpe em 1971, com o advento do “caso Heberto Padilla”, que parecia dar indícios de um horizonte sombrio para os intelectuais cubanos. Nesse sentido, muitos artistas e escritores, decepcionados ante a sovietação crescente da Revolução cubana, puderam ver no Chile de Allende um terreno fértil para renovar suas esperanças. O aspecto cultural que desejamos aprofundar neste dossiê deve nos levar à análise dos deslocamentos humanos e à formação de redes transnacionais de mediadores, determinantes no momento de entender as representações e imaginários globais sobre o processo chileno, a respeito do qual ainda há muito para dizer. Assim, é necessário explorar a circulação de expressões culturais chilenas antes e depois da ruptura de 1973 e que, em muitos casos (como na Grécia e no Chipre), constituíram o vetor principal da recepção da experiência chilena em sociedades estrangeiras. Se a música ou o cinema chileno conseguiram maior nível de visibilidade internacional no período de 1970-1973, tudo parece indicar que a cultura veiculada pelos exilados pós-Golpe surgiu como um fator crucial (talvez o mais influenciador) na hora de dar forma às representações e imaginários sobre a experiência chilena no exterior. Vem sendo demonstrado, por exemplo, que as bandas de música ativas no exílio vivenciaram uma ampla recepção, mas menos tem sido falado sobre a potencial atração que as letras ou a plástica chilena puderam ter produzido no mesmo período. Este dossiê espera oferecer um espaço privilegiado para a elaboração de uma história cultural e transnacional do processo e memória do ciclo 1970-1973 chileno.

Convidamos os interessados em participar deste dossiê a submeter artigos inéditos em espanhol, inglês ou português. Os artigos devem ser apresentados em Word e obedecer aos padrões editoriais da revista: extensão máxima de 11.000 palavras, o que inclui notas de rodapé (18-22 páginas, aproximadamente), fonte Times New Roman, corpo 12 pt, espaçamento simples, papel tamanho carta com margens de 3 cm. As informações do autor devem ser enviadas em um arquivo separado. Notas de rodapé e referências bibliográficas devem ser citadas usando o *Chicago Manual of Style*.

# HISTORIA CRITICA

## CONVOCATORIA

**Instruções importantes para a submissão de manuscritos podem ser encontradas em:**  
<https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/histcrit/editorial-policy>

**O não cumprimento das normas de submissão acarretará a rejeição do artigo.**

Os artigos devem ser submetidos por meio da plataforma OJS (o link estará disponível durante o período da chamada no site da revista, na seção “*Envío de artículos*”).

<https://revistas.uniandes.edu.co/callforpapers/histcrit>

Os artigos enviados à *Historia Crítica* não podem estar simultaneamente em processo de avaliação por outra publicação.